



APM

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE MUTUALIDADES

NEWSLETTER

NÚMERO 36 - DEZEMBRO 2018



1| Mensagem do Presidente

2| ATUALIDADES

Fórum da Coragem
iGestSaúde

3| BARÓMETRO SOCIAL

Risco de Pobreza em Portugal

3| AGENDA

3| A SABER

Plataforma digital para apoiar
Cuidadores Informais

4| REDEMUT

Relatório Anual - Situação da
Infeção VIH e SIDA em
PORTUGAL

APM-RedeMut - Associação
Portuguesa de Mutualidades

Rua Júlio Dinis, 158/160 - 8º
4050-318 Porto
T: +351 220 004 510
geral@apmredemut.pt
<http://www.apmredemut.pt>

Ao iniciar funções de Presidente do Conselho de Administração da APM-RedeMut - Associação Portuguesa de Mutualidades, cumpre-me dar nota de objetivos e linhas estratégicas do nosso programa de ação para o próximo triénio.

Precisamos de uma economia social forte que preencha lacunas e ajude a resolver problemas reais, encontrar soluções equilibradas, de equipamentos sociais, de serviços de cuidados de saúde, que as nossas Associações têm vindo a prestar e pretendemos continuar a desenvolver.

A dimensão e representatividade da APM-RedeMut, enquadra atualmente 21 das maiores instituições, representando cerca de 800.000 Associados, ou seja, 80 % de todo o movimento mutualista português, com projeção a nível nacional e internacional, defendem o mutualismo como solução competente, forte e segura na proteção dos seus associados, garantindo o acesso, a custos reduzidos, a produtos e serviços mutualistas complementares de Segurança Social e de Cuidados de Saúde.

A nossa sociedade tem atravessado um período difícil a nível social, fruto de dificuldades financeiras e económicas que tivemos de enfrentar. Mas, é nestes momentos em que emergem novas exigências, e também surgem novas oportunidades, como sejam a contínua evolução tecnológica, a necessidade de simplificação de procedimentos e a flexibilização de horários, os quais implicam necessária disponibilidade para darmos resposta em tempo útil.

Assim, torna-se necessário assegurar a atual dinâmica, que acrescenta valor, na perspectiva de consolidação e garantias de futuro - renovar, envolver gente com capacidade e ideias novas, caminhando de acordo com o tempo e aumentando as nossas possibilidades de sucesso.

A APM-RedeMut já integra o Conselho Económico e Social e é fundadora da Confederação Portuguesa da Economia Social. Consequentemente é inadiável a sua integração no Conselho Nacional da Economia Social, na CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e na Comissão Permanente do Setor Solidário.

A ausência da APM-RedeMut no quadro das negociações da cooperação do Estado com as entidades da Economia Social do setor não mercantil, inviabiliza que as nossas estruturas mutualistas não beneficiem dos apoios que essa cooperação gera, em quadros diferentes.

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido é muito abrangente, sendo nosso compromisso, a necessidade de aproveitar os contributos e a experiência sedimentada, com base no saber e empenho de todos, valorizando continuamente a responsabilidade coletiva, em prol da causa Mutualista.

Assente numa forte estratégia de **Comunicação**, em traços gerais, pretendemos:

Defender a identidade, os princípios e os valores mutualistas

A história rica das mutualidades, requer uma aplicação atualizada dos seus fins e princípios, através de meios modernos e apelativos que se enquadrem e adaptem, à realidade das organizações, na sua diferente escala geográfica e nacional;

A defesa da especificidade da identidade, princípios e valores mutualistas, através da sua projeção, é fundamental para afirmar a sua identidade, devido reconhecimento, credibilidade necessária, visibilidade e capacidade negocial no espaço da economia social, como via alternativa e complementar para um sistema de proteção social das pessoas, reconhecido pelo Estado e os diferentes stakeholders;

Colaborar nos trabalhos necessários à adaptação dos estatutos das mutualidades - (CAM) Código das Associações Mutualistas, Decreto-Lei nº 59/2018, de 2 de agosto;

Organização ou participação em conferências ou debates sobre mutualismo - forma de dar a conhecer a especificidade da oferta e dos princípios das Associações Mutualistas;

Ligação às universidades para garantir a inclusão do Mutualismo;

Alargar a integração de Associações Mutualistas.

Promoção da coesão entre mutualidades e cooperação com outras entidades da economia social

As associações mutualistas em Portugal indicam um progressivo decréscimo de associados e um grande grau de atomização, que se traduz num isolamento de atuação e numa dimensão estrutural, associativa e económico-financeira em geral pequena;

Estes fatores têm contribuído para a reduzida dimensão, representatividade, maior dificuldade e às vezes, impossibilidade de disponibilizar uma oferta atrativa e moderna, que permita dar resposta aos desafios da sustentabilidade;

Temos um papel determinante em assegurar o futuro, com o aproveitamento das capacidades instaladas e a dimensão necessária para uma melhoria na oferta sustentada, pela via de sinergias entre estruturas mutualistas, ganhando escala e eficiência operacional, através da otimização dos seus recursos e de parcerias estratégicas, apoiando projetos estruturantes e a difusão nas redes sociais.

Capacitação dos Dirigentes e Colaboradores

Trata-se de matéria de maior relevância face aos modernos desafios que se prendem com o exponencial desenvolvimento que o nosso setor tem demonstrado e as intrínsecas exigências de governação, sustentabilidade, qualidade, transparência, captação de recursos, eficiência, avaliação de impacto, entre outras;

Propomos promover a participação na formação específica para dirigentes e colaboradores, em áreas específicas, como:

- Direito das mutualidades e da economia social
- Gestão das organizações da economia social
- Gestão financeira de instituições da economia social e mutualista
- Gestão de pessoal
- Gestão de sistemas complementares de previdência
- Gestão de equipamentos sociais
- Gestão de estabelecimentos de saúde
- Comunicação e imagem.

Inovação, sustentabilidade e responsabilidade social

Nos últimos anos, as questões da inovação, sustentabilidade e responsabilidade social tornaram-se um denominador comum das preocupações nos setores empresarial e da economia social;

O mutualismo deve ter uma atitude proativa nestas matérias;

Assim, propomos acompanhar a ligação a entidades certificadas no âmbito de estudos técnicos de natureza de viabilidade financeira, ambiental e certificação de sistemas de gestão da Organização, norma NP EN ISO 9001:2015.

Cuidados de Saúde - Prestação de Serviços

A modernização e inovação nos cuidados de saúde é um dos objetivos da ação deste mandato. Procuraremos alargar a cooperação estratégica institucional com o objetivo de criar, mais e melhores, canais de articulação entre as diferentes partes interessadas. Também é necessário efetivar o princípio da complementaridade aplicável;

Para o efeito, procuraremos colocar na agenda das referidas partes interessadas a constituição de um grupo de trabalho que, conjuntamente, tenha por missão a regulamentação de diversos diplomas legais que já deviam ter sido regulamentados, como o licenciamento das unidades privadas de saúde detidas por entidades da economia social, em particular na necessária articulação com o Estado, através de convenções, protocolos e acordos de gestão;

Atuaremos contra a discriminação negativa de modelos de participação de diferentes entidades, às organizações da economia social e defendemos ativamente a alteração legislativa sobre a prescrição de medicamentos e meios complementares de diagnóstico e terapêutica por parte das entidades da economia social que, incompreensivelmente, continua a regular-se pela legislação que enquadra os postos médicos das empresas do setor privado.

Saudações Mutualistas e Especial Natal.

Cassiano Calvão

ATUALIDADES



A Declaração Universal dos Direitos Humanos faz 70 anos e a AMI vai celebrar condignamente. Por isso, preparou 3 dias intensos, com convívio, palestras, testemunhos ao vivo, troca de ideias, networking, ativismo, exposições, performances e ainda a presença de representantes governamentais e de organizações portuguesas que trabalham no terreno.

Este será o Fórum da Coragem e acontece nos dias 7 (sexta-feira), 8 (sábado, dia exclusivo para membros da Amnistia Internacional) e 9 de dezembro (domingo).

7 de DEZEMBRO - dedicado aos refugiados, vai decorrer um debate aberto com entidades governamentais, organizações portuguesas e refugiados. Vamos refletir sobre o acolhimento em Portugal e as alternativas que existem para estas pessoas. Vamos ter testemunhos verdadeiramente imperdíveis e a possibilidade de todas as pessoas

do público participarem. Das 10h00 às 18h00.

8 de DEZEMBRO - Evento exclusivo para membros da Amnistia Internacional, para pensar os planos de ação que temos já delineados para o próximo ano. Se quiser participar, torne-se membro. Pode fazê-lo na receção do Fórum da Coragem no dia 7 de dezembro.

9 de DEZEMBRO - dia dedicado aos defensores e defensoras de direitos humanos, com a presença de algumas das pessoas pelas quais temos lutado, como Idil Eser, a ex-diretora-executiva da Amnistia Internacional na Turquia que esteve detida por defender os direitos humanos. Vem também Vitalina Koval, ativista ucraniana que tem sido perseguida pelo seu trabalho de defesa dos direitos LGBTI+ na Ucrânia. E prometemos ainda mais emoções. Das 10h00 às 18h00.

CINTESIS cria aplicação que ajuda doentes com cancro a lidar com sintomas

O CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, no Porto, está a desenvolver uma aplicação para ajudar doentes oncológicos a lidar com a doença e os seus sintomas.

O projeto 'iGestSaúde', pretende complementar o trabalho dos profissionais de saúde e capacitar os doentes de competências que lhes permita gerir a sua doença e cuidar da sua saúde.

Esta é uma questão muito particular, porque durante a primeira consulta o enfermeiro explica os sintomas, mas o doente está a receber demasiada informação e quando chega a casa fica desorientado, e muitas das vezes, acaba por suportar os sintomas. Depois, quando vai a uma segunda consulta para fazer um novo tratamento, tem níveis sanguíneos e níveis de imunidade completamente descontrolados que não lhe permitem fazer o tratamento.

Foram estas as razões que levaram à criação do projeto, que tem vindo a trabalhar as questões de sintomatologia e as orientações terapêuticas.

A equipa responsável pelo projeto 'iGestSaúde', que se encontra em fase piloto no Hospital Pedro Hispano, em

Matosinhos, prevê, no próximo ano, ter já concluída a aplicação.

Inicialmente vai recolher dados sobre as características pessoais, de personalidade, auto eficácia e bem-estar. Depois, vai acompanhar a pessoa entre os tratamentos e ver como reage, para depois dar as orientações através da aplicação. Paralelamente a isso, vão avaliar a medicação e criar um alerta para a pessoa tomar o medicamento.

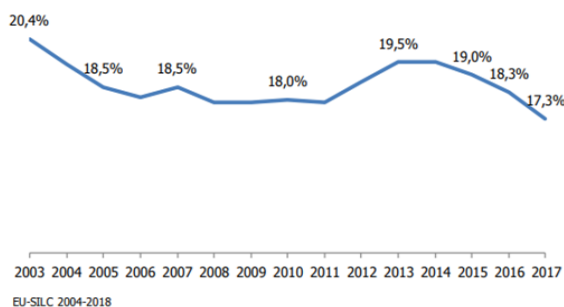
A aplicação vai estar dividida de acordo com três níveis de gravidade: verde, que corresponde a questões de cariz preventivo como a perda de cabelo, amarelo para orientações relacionadas com o tratamento e vermelho, no qual é criado um alerta para que a pessoa tenha uma consulta no hospital ou com o seu médico o quanto antes.



FÉ
PAZ
AMOR
SONHOS
AMIZADE
SORRISOS
ESPERANÇA
SOLIDARIEDADE

BARÓMETRO SOCIAL...“Risco de Pobreza em Portugal”

**Taxa de risco de pobreza após transferências sociais,
Portugal, 2003-2017**



Desde que foi publicado o primeiro Inquérito às Condições de Vida e Rendimento do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2003, que Portugal não recebia tão boas notícias. No geral, de acordo com um inquérito divulgado no passado dia 30 de novembro pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a percentagem de pessoas em risco de pobreza em Portugal baixou para 17,3% em 2017, menos 1% que no ano anterior. A população portuguesa já não é tão pobre, mas ainda há setores em risco. Para os idosos, reformados e desempregados, os números continuam pouco otimistas. Já na pobreza infantil, há progressos.

Segundo o padrão adotado pelo INE, no ano transato, a taxa de risco de pobreza correspondia à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos inferiores a 5610 euros anuais, o equivalente a 468 euros por mês. Este limiar, ou linha de pobreza relativa, corresponde a 60% da mediana, situada nos 9351 euros, da distribuição dos rendimentos líquidos equivalentes. Apesar de a proporção de menores de 18 anos em risco de pobreza ter reduzido, este indicativo aumentou para a população idosa - 17,7%, mais 0,7% que em 2016 - e também reformados - mais 0,6% em relação a 2016, situando-se agora nos 15,7%.

A taxa de pobreza para a população em idade ativa foi de 16,7%, menos 1,4% que no ano anterior. Contudo, o INE revela que, apesar de a população desempregada continuar a diminuir, o aumento da linha de pobreza relativa refletiu-se em 2017 num novo aumento do risco de pobreza para a população em situação de desemprego, passando de 44,8% em 2016 para 45,7% em 2017.

Os números relativos ao risco de pobreza infantil são, contudo, uma das principais boas notícias do estudo referente a 2017. No ano passado, o risco de pobreza reduziu-se para os agregados sem crianças dependentes - 16,5%, menos 0,4% que em 2016 - e, mais acentuadamente, para agregados com crianças dependentes - 18,1%, menos 1,6% que no ano anterior.

O inquérito demonstra que o contributo das transferências sociais para a redução do risco de pobreza, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social, foi de 5,4% em 2017 - ligeiramente superior ao registado em 2016. Desta forma, concluiu que, caso apenas fossem considerados os rendimentos do trabalho, de capital e transferências privadas, 43,7% da população residente em Portugal estaria em risco de pobreza em 2017.



REPROGRAMAÇÃO

PORTUGAL 2020

+ coesão
+ competitividade

AGENDA

1º Congresso Nacional de Disfasia ● 15 e 14 de dezembro '18 ● Fundação Cupertino Miranda, Porto

Reforço do Apoio ao Investimento Territorial
Aprovação da Reprogramação do Portugal 2020

11 de dezembro | COMSRA | Convento São Francisco - Antiga Igreja

PROGRAMA

10:30 Sessão de abertura

Presidente da ANMP, Manuel Machado
Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins
Secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel

10:45 Apresentação da reprogramação – medidas para apoio ao investimento territorial, impacto nos Programas Operacionais e medidas de incentivo à execução

Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Sousa

11:10 Mesa redonda – O Portugal 2020 e o Investimento Territorial de proximidade

Moderação pelo Secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel

Participantes:
Ana Albuquerque, PO Centro 2020
Fernando Freire de Sousa, PO Norte 2020
Paulo Batista Santos, Presidente da CM de Viana do Castelo e da CIM Alto Minho
José Maria Costa, Presidente da CM de Faro e da CIM Alto Alentejo
Mário Fidalgo, Associação de Desenvolvimento Local da Barrameda e Montego (ADELO)

Debate: perguntas e respostas

12:15 Sessão de Encerramento

Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques

1º Congresso Nacional de Disfasia ● 15 e 14 de dezembro '18 ● Fundação Cupertino Miranda, Porto

INSCRIÇÕES ABERTAS

Venha tomar parte na discussão

disfasia 2018

submissão online:
congresso-disfasia.eventqualia.net

Colôquio
Economia Social e Solidária:
outro modo de criar futuro sustentável

12 de Dezembro de 2018
CUL - Centro de Informação Urbana de Lisboa

Informações: monet@ipg.pt

Nos últimos anos, as organizações da economia social e solidária sofreram o duplo impacto de uma crise económica e financeira prolongada e de alterações de legislação e instrumentos de actuação. Para lá das definições conceptuais, este modo de pensar e construir organização social e económica tem a ver com princípios e valores comuns e objectivos de sustentabilidade. Distada de uma já longa história e desmarcando um papel importante, mas não sendo de contradições, as organizações da economia social e solidária enfrentam hoje desafios que importa debater. O Le Monde diplomatique edição portuguesa e a cooperativa que publica o Outro Modo, pretendem com este colóquio contribuir para a reflexão.

PROGRAMA

<p>10H00: ABERTURA</p> <p>JOSÉ ARANHA DA SILVA - Presidente da Cooperativa Entre Mãos</p> <p>SANDRA MONTEIRO - Directora do Le Monde diplomatique - edição portuguesa</p> <p>10H30: TEMAS PAPEL 1: QUE SETORES É ESTE? HISTÓRIA, TENSÕES, REALIZAÇÕES</p> <p>MANUEL CANAVEIRA DE CAMPOS - Ex-presidente da Intercoop</p> <p>PEDRO ADÃO E SILVA - Político, Artista, Contador</p> <p>RODRIGO ROQUE AMARAL - Economista, DCTE, Vicius, Universidade de Lisboa</p> <p>SILVIA FERREIRA - Socióloga, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais</p> <p>JOÃO RODRIGUES (Inalacul) - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, Le Monde diplomatique - edição portuguesa</p>	<p>10H00: TEMAS PAPEL 2: QUE EVOLUÇÕES TÊMOS LÊS, TRABALHO, MERCADO, EXPERIÊNCIAS</p> <p>MARGARIDA ANTUNES - CITEC, CITEC e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra</p> <p>PIERRE MAIRE - Historiador, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra</p> <p>SANDRA LIMA CELEIRO - Socióloga, Católica Porto Business School, Universidade Católica do Porto</p> <p>STEPHANE LAURENT - CEEAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento, Anticor, Coimbra</p> <p>JOSÉ CASTRO CALDAS (Inalacul) - Economista, Centro de Estudos Sociais, Le Monde diplomatique - edição portuguesa</p>	<p>10H30: TEMAS PAPEL 3: QUE FUTURO TEMO? TÊT ACTIVIDADES, TERRITÓRIOS, REDES</p> <p>JOSÉ ALBERTO PITACAS - Economista, CITEC, Alentejo</p> <p>MÁRIO SERRA - Geógrafo, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Unipar Lisboa de Estudos</p> <p>JOÃO BIAS (Municipal) - Antropólogo, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Le Monde diplomatique - edição portuguesa</p> <p>11H15: CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO</p> <p>BENOIT BEVILLÉ - Amaluta do Le Monde diplomatique</p> <p>20H00: JANTAR VOLANTE DE APÓIO ao CEEAC, aos Pólos - Informações em co-coop@cul.pt, inscrições online https://open.spotify.com/event/187174611660</p>
--	--	---

Organização:
Monet
diplomatique **maio modo** **C**

Patrocinador:
IPQ **2020** **2020**

Patrocinador:
40 **Montepio** **INSTITUTO FRANCÊS** **CEAC**

A SABER

PLATAFORMA DIGITAL PARA APOIAR CUIDADORES INFORMAIS

A plataforma chama-se Help2Care – apoiar no autocuidado de utentes e cuidadores. Inclui um site e uma aplicação de telemóvel que liga cuidadores informais a profissionais de saúde.

O modelo inclui um manual de apoio ao cuidador em formato físico, áudio e vídeo, acessíveis e de fácil compreensão, uma plataforma 'online' com 'website' público, 'backoffice' para os profissionais de saúde e aplicação para os cuidadores informais, e um guião com o modelo de capacitação. Esta plataforma permite que, após a alta hospitalar, o utente e cuidador tenham um ficheiro interligado, onde de imediato é disponibilizada informação sobre os cuidados necessários. Está disponível a possibilidade de serem colocadas perguntas 'online', cuja resposta será dada por um profissional de saúde, associando ao ficheiro os materiais alusivos às dúvidas. O Help2Care

resulta de um projeto em rede, interdisciplinar e de investigação baseada na prática, que envolve estudantes, docentes e profissionais de saúde, e que é liderado pelo CiTechCare do Politécnico de Leiria e copromovido pela Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco, pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém e pelo Centro Hospitalar de Leiria. Além do esclarecimento, a plataforma visa contribuir para a diminuição da sobrecarga do cuidador e das falsas urgências. Os conteúdos da plataforma foram produzidos por investigadores, profissionais de saúde e estudantes, e estão em permanente atualização, sendo que a plataforma 'online' e a 'app' resultam da auscultação de alguns cuidadores e da resposta de profissionais de saúde às questões dos utilizadores.





A NOSSA REDE DE SAÚDE MUTUALISTA

DISPONIBILIZA UM VASTO CONJUNTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E DE BEM-ESTAR COMPLEMENTAR DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

RELATÓRIO ANUAL SOBRE A SITUAÇÃO DA INFECÇÃO VIH E SIDA EM PORTUGAL



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge divulga o relatório anual sobre a situação da infeção VIH e SIDA em Portugal, elaborado pela Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica do seu Departamento de Doenças Infecciosas, em colaboração com o Programa Nacional da Infeção VIH e SIDA da Direção-Geral da Saúde.

Este relatório reúne informação epidemiológica que caracteriza a situação em Portugal a 31 de dezembro de 2017, obtida a partir das notificações de casos de infeção por VIH e SIDA que o Instituto Ricardo Jorge recebe, colige e analisa desde 1985. São ainda descritas as características dos casos acumulados e tendências temporais no período entre 1983 e 2017.

Dos resultados e conclusões apresentados no documento, destaca-se o seguinte:

- De acordo com as notificações recebidas até 30 de junho do corrente ano, em 2017 foram diagnosticados 1.068 novos casos de infeção por VIH em Portugal;
- Os novos diagnósticos ocorreram maioritariamente (99,6%) em indivíduos com idade ≥ 15 anos, 46,4% dos quais residentes na Área Metropolitana de Lisboa. A maioria (72,0%) registou-se em homens, a idade mediana ao diagnóstico foi 39 anos, a maior taxa de novos diagnósticos (24,8 casos/100 mil habitantes) observou-se no grupo etário 25-29 anos. Portugal foi referido como país natal em 64,8% dos casos. À data do diagnóstico da infeção 14,8% dos casos apresentavam patologia indicadora de SIDA e os valores das contagens iniciais de CD4 revelaram que em 51,5% dos novos casos o diagnóstico foi tardio. Em 98,1% dos casos a transmissão ocorreu por via sexual, com 59,9% a referirem contacto heterossexual. Os casos em homens que fazem sexo com homens (HSH) corresponderam a 51,0% dos casos diagnosticados de sexo masculino e apresentaram uma idade mediana de 32 anos. As infeções associadas ao consumo de drogas injetadas constituíram 1,8% dos novos diagnósticos em que é conhecida a via de transmissão;
- A análise das tendências temporais da epidemia nacional revela, para a última década, uma descida de 40% no número de novos diagnósticos e de 38% nas respetivas taxas. As tendências recentes revelam ainda um aumento da proporção de casos do sexo masculino, bem como da idade mediana ao diagnóstico, excetuam-se os casos de HSH, que ocorrem com maior frequência em jovens. Verifica-se ainda uma elevada percentagem de diagnósticos tardios, particularmente em heterossexuais;
- Encontram-se registados cumulativamente 57.913 casos de infeção por VIH, dos quais 22.102 casos em estágio SIDA, em que o diagnóstico aconteceu entre 1983 e final de 2017. No mesmo período estão registados 14.519 óbitos em casos de infeção por VIH, total acumulado que sofreu um aumento significativo por cumprimento do disposto no Despacho nº 8379/2017 relativo à investigação dos casos de eventual abandono clínico.

Consulte o relatório completo [aqui](#).